



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desafio Na Neonatologia: Diagnóstico E Manejo Da Seps

**Autores:** ISABELLA GATTO PIRES DA SILVA (UFFS), GIANI CIOCCARI (UFFS), CAROLINA BALLESTER LOPES (UFFS), JANAINA COSSETIN (UFFS), FERNANDA DE OLIVEIRA (UFFS), CAMILA COSTA SOARES (UFFS), JÉSSICA PASQUALI KASPERAVICIUS (UFFS), BRUNO HIDEMI TOMINAGA (UFFS), MARÍLIA SONDA (UFFS), RAQUEL BUFFON (UFFS), NATÁLIA BENDER FUHR (UFFS), IURY DARON (UFFS), HENRIQUE FERNANDO PAULINO DA SILVA (UFFS), VINÍCIUS VIENCHINSKI RADAELLI (UFFS), BRENDA BARBETTA (UFFS), YASMIM MENDES SILVA (UFFS)

**Resumo:** Introdução: Seps neonatal é descrita como uma síndrome resultante de bacteremia nos primeiros 28 dias de vida, acompanhada de sinais sistêmicos de infecção. Pode ser classificada em precoce ou tardia, com definição temporal divergente na literatura. O quadro pode estar relacionado a fatores antenatais, periparto ou pós-natais. Descrição do caso: L. L. S., sexo masculino, 25 dias de vida procurou atendimento por icterícia súbita e febre, sendo avaliado como virose e prescrito sintomáticos para a febre. Na manhã seguinte apresentou episódios de diarreia líquida, acompanhada de gemência e, posteriormente, hipotonia e obnubilação, durante o trajeto para a unidade de emergência. Ao exame físico, encontrava-se em mau estado geral, hipocorado, icterico, com sinais de desidratação e taquipneico, sugerindo impressão diagnóstica de seps, com consequente internação hospitalar. Após 5 dias de tratamento para seps e outras repercussões do quadro, entrou em protocolo de morte encefálica. Discussão: O diagnóstico da seps neonatal deve ser baseado em fatores de risco maternos e neonatais, quadro clínico do paciente e exames laboratoriais. Os principais agentes etiológicos dos quadros são Streptococcus do grupo B, Escherichia coli, Staphylococcus coagulase negativo, Staphylococcus aureus, Klebsiella SP, Pseudomonas, entre outros. O acompanhamento do paciente deve ser sempre hospitalar, necessitando internação em Unidade de Terapia Intensiva em casos mais severos. O tratamento é feito com medidas gerais, antibióticoterapia, suporte ventilatório e drogas vasoativas se necessário. Conclusão: A seps neonatal ainda é tida como grande causa de morbimortalidade infantil, fazendo-se necessário o conhecimento dos fatores de risco, manifestações clínicas e repercussões da doença. Ações que visem reconhecimento e tratamento precoce da doença são importantes para melhor prognóstico do quadro.